

O ESTUDO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

EL ESTUDIO DE LA LITERATURA EN LAS ESCUELAS PRIMARIAS II

THE STUDY OF LITERATURE IN ELEMENTARY SCHOOLS II

Vanuza Cardoso de Souza Vasconcelos*

RESUMO

A literatura no ensino fundamental representa o incentivo para a leitura prazerosa, despertando a emoção e a sensibilidade do aluno, ela pode garantir um espaço na sociedade para a interação sistemática com a informação veiculada cotidianamente e contribuir para a aquisição de novos conhecimentos. O presente artigo analisa a importância que a comunidade escolar dá ao ensino da literatura na formação do cidadão crítico para construção e reconstrução desses conhecimentos. A leitura literária incorpora conhecimento e prazer, contribui para a formação de um leitor, devendo, portanto ocupar um lugar primordial na formação escolar, juntos com políticas que desperte o gosto pela leitura.

Palavras chave: literatura – prazer – conhecimento

RESUMEN

La literatura en la escuela primaria representa el incentivo de lectura agradable, despertar la emoción y la sensibilidad del estudiante, puede garantizar un espacio en la sociedad para la interacción sistemática con la información facilitada sobre una base diaria y contribuir a la adquisición de nuevos conocimientos. Este artículo analiza la importancia que concede la comunidad escolar para la enseñanza de la literatura en la formación del ciudadano crítico para la construcción y reconstrucción de ese conocimiento. Recital literario incorpora conocimiento y placer, contribuye a la formación de un lector y por lo tanto ocupa un lugar primordial en la educación, junto con políticas para despertar el gusto por la lectura.

Palabras clave: literatura-placer-conocimiento

SUMMARY

In elementary school, Literature represents of the pleasure reading, arousing the emotion and sensitivity of the student, it can insure a space in society for the systematic interaction with the information daily conveyed and contribute to the acquisition of new knowledge. In This article, we analyze the importance that school community concedes to literature

* Mestranda pelo programa de Mestrado em Ciências da Educação pela Hiltbay University . Pós graduada em Linguagens Códigos e suas tecnologias (FACINTER), Literatura e Identidade Nacional (UNEB) e Artes (FACINTER). Graduada em Letras (UNEB). Professora do Estado da Bahia de 40h no Colégio Estadual de Brumado com as disciplinas Língua Portuguesa, Literatura e Redação.

teaching and consequently to reading, in the formation of open minded citizens and their cognition construction and reconstruction. Literary reading incorporates knowledge and pleasure, contribute for the formation of readers must therefore to take the first place in the school formation with policy to awaken the taste for reading.

Key words: Literature – pleasure - Knowledge

INTRODUÇÃO

Por tratar-se de uma forma específica de conhecimento é importante que o texto literário esteja presente nas salas de aula. Vieira (1989) diz que a literatura não só traduz a decodificação do código linguístico, mas a elaboração de sistemas de referências e valores necessários à formação e desenvolvimento do espírito crítico.

Do ponto de vista pedagógico, a literatura no ensino fundamental tem ocupado pouco espaço na rotina escolar, portanto privada de seu papel formador e substituída por outras tendências de leitura que desbancam o texto literário para lugares secundários ou puramente inexistentes. No entanto ao limitar o contato direto do leitor com a literatura, menosprezando a sua eficiência, a escola está ignorando aspectos essenciais para a formação do indivíduo é o que diz Aguiar (1988, p.16):

A formação escolar do leitor passa pelo crivo da cultura em que este se enquadra. Se a escola não efetua o vínculo entre a cultura grupal ou de classe e o texto a ser lido, o aluno não se reconhece na obra, porque a realidade representada não lhe diz respeito.

Dentre as muitas questões polêmicas existentes na educação, este estudo procura embasamento para compreender as concepções e práticas utilizadas na realização do ensino de literatura nas escolas para entender o sentido, a influência e a importância da literatura na formação do jovem na história recente e no mundo contemporâneo, uma vez que a leitura deve satisfazer as necessidades pessoais do indivíduo e estar relacionado às ações efetivas do cotidiano para a transmissão e busca de informações, assim como o exercício da reflexão.

A literatura não tem compromisso com a realidade, mas com o real que ela cria, é ficção, portanto fantasia. Assim instigar no leitor a curiosidade e o interesse pela descoberta, permite que ele vivencie situações jamais vividas tornando-o capaz de enfrentar situações novas, pois romper com as barreiras da realidade lhe possibilita acumular experiências só vividas no imaginário, com efeito, torna o leitor mais crítico e criativo.

Por outro lado, a literatura possibilita a materialização e o registro padrão da língua que também desenvolve o desempenho linguístico do falante. Dessa forma é possível, por intermédio da leitura, dominar a norma culta preconizada sem a necessidade de obrigar ao aluno a memorização de regras gramaticais que só são utilizados em momentos de avaliação.

Porém, o que se sabe é que a escola por muito tempo esteve afastada do convívio cultural no que diz respeito a literatura. Os cursos de formação nesse sentido não se desenvolveram com a atenção e o aprofundamento que a disciplina exige, pois não os instrumentalizou suficientemente para a difícil realização dessa tarefa escolar. As bibliotecas não foram alimentadas com a variedade e a riqueza do conhecimento humano artístico e científico produzido no mundo dos livros.

A LITERATURA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM

A Literatura não faz parte do currículo disciplinar no ensino fundamental e quando muito, é apresentada ao aluno em textos fragmentados para estudos gramaticais com o propósito de torná-los agradáveis. Mas, por tratar-se de uma formação específica de conhecimento que desperta no docente o prazer e o interesse pela leitura e conseqüentemente pela arte, surge a necessidade de pesquisar a pouca relevância com que tratam do ensino de uma literatura de qualidade nas escolas, uma vez que, como diz Morin (2002, p.65) “a educação deve contribuir para a auto formação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como tornar cidadão.”

A literatura usada nas escolas é artificial, escrita sem os devidos cuidados, prontas para o consumo e sem atrativos, melhor dizendo, fragmentos de obras literárias que estão dispostos nos livros didáticos com perguntas e respostas prontas, ou leitura obrigatória indicada como desculpa para produção textual, para avaliação pré-elaborada que contribuem mais e mais para a alienação no processo escolar. Aguiar (1988, p.36) afirma que este “(...) modelo típico de aula de literatura tem raízes na tradição escolar que remontam à pedagogia jesuítica.”

Assim, pode-se entender o porquê da falta de intimidade com o texto literário, tanto por parte do aluno quanto do professor. Este último por não refletir sobre a natureza ficcional, poética e artística da literatura quando reproduz sem saber a ideologia burguesa, repetindo as informações do livro didático e dando demasiada importância histórica a literatura.

Cabe notar aqui que o contexto escolar não favorece a delimitação de objetivos específicos em relação a essa atividade. Nele a atividade de

leitura é difusa, muitas vezes se constituindo apenas em um pretexto para cópias, resumos, análises sintática e outras tarefas do ensino de língua.” (KLEIMAN 2004 p. 30)

literária permite que o jovem observe e analise a condição humana, através dos personagens da ficção, com seus sentimentos, conflitos, caráter, comportamento. Elementos estes que levam o aluno a refletir sobre sua própria existência, possibilitando uma maior compreensão de si mesmo e do outro. Além de desenvolver a sensibilidade e o gosto artístico do indivíduo, “(...) pois a literatura como forma de expressão artística contribui para que o sentimento estético seja avivado”. (VIEIRA, 1989, p.26)

Cabe a escola o desafio de formar um leitor que vai além do decifrar sinais, de repetições, do saber já construído, mas como exercício de cidadania que mobiliza seus conhecimentos prévios. A este propósito, professores pertencentes da área de Língua Portuguesa sentem necessidade de um estudo mais profundo sobre o ensino da literatura na escola com as diferentes manifestações na construção do conhecimento do homem, já que é por meio da leitura que o mesmo adquire autonomia, e a escola tem participação fundamental para promover o reencontro do leitor com a obra de ficção. E certamente, a educação deve estar voltada para a autonomia, ética e valorização da diversidade cultural, conseqüentemente para a busca da identidade e formação de pessoas sensíveis, porém sábias.

“Literatura, poesia, cinema, psicologia, filosofia deveriam convergir para tornar-se escolas da compreensão” (MORIN, 2002, p.51). Difícil é conceituar a literatura se a considerarmos como uma manifestação artística, pois são muitas as manifestações da arte. Entre elas há pontos em comuns e distintos. A matéria prima com que trabalha o artista é o que a distingue das outras, ou seja, a linguagem de cada manifestação artística de cada artista em particular.

A arte literária trabalha com a palavra, no entanto o uso da palavra não é suficiente para produzir literatura. O texto literário vai além da intenção informativa ou de reflexão sobre a vida humana. Deve estar voltada para a própria elaboração da mensagem, selecionando e combinando as palavras de uma forma espiral. É que a obra, saber preencher espaços vagos do texto, que vai além das instruções do autor, construindo novos significados. Fazer da leitura um ato de construção de conhecimento, um processo de descobrimento, criação e recriação de novos conhecimentos.

A literatura dá a possibilidade para que esse leitor renove e prolongue as experiências que o texto traz consigo, ela forma um elo entre o homem e o mundo alimentando fantasias, desencadeando emoções, reavivando o intelecto e com isso

produzindo conhecimentos, ou seja, provocando um processo de transformação no indivíduo.

A humanidade se expressa por meio da literatura, pois as ciências humanas buscam seus conhecimentos nas obras literárias sobrepondo momentos históricos, porém exercendo um fascínio permanente, porque nela existe uma verdade eterna. O homem cria através da linguagem, representações que se tornam obras que vai passando de geração para geração por releituras. E quando passado e presente se juntam, provocam um discurso de vivências profundas.

A literatura resiste ao tempo, não se esgota com o discurso informativo dos jornais e noticiários, têm um quê de perenidade, parece sempre ter o que dizer ao homem que a procura, permanece na memória à qual o indivíduo recorre, a linguagem comum serve-nos para as nossas necessidades mais imediatas, assim nossa memória retém, com dificuldade, relatos que nos prendem por laços mais emotivos. (CHIAPPINI, 2002, p.24)

É fundamental que haja a relação literatura/homem, pois a literatura favorece a formação do indivíduo, sendo um requisito indispensável a seu aprimoramento intelectual. A esse respeito Zilberman (1990, p.19) observa que “a leitura do texto literário constitui penetrar no âmbito da alteridade, sem perder de vista sua subjetividade e história.” Neste momento, ampliam-se os horizontes, já que ele consegue situar em outro contexto, colocando-se na situação do outro. O leitor desvincula do seu momento histórico e vive o momento propiciado pela leitura.

O ensino da literatura nas escolas tem sido caracterizado com um movimento mecânico e sincronizado que consiste em abrir o livro, ler silenciosamente, responder as perguntas da ficha de leitura ou as fornecidas pelo professor. Nas escolas, os aspectos lúdicos, que deveriam conduzir o processo de amadurecimento da literatura, dão espaço ao caráter pedagógico, educativo, associando a arte a mecanismos de controle da criança. Isso vem comprometer justamente a formação do leitor, que acaba não encarando o livro como fonte de prazer, de entretenimento, afastando-se da leitura. Por isso, cabe à escola respeitar o papel da literatura como categoria artística, atrelada à essência libertária do ser humano.

(...) se o ensino literário na escola deixasse de ser visto nesses termos e passasse a ser considerado como *educação literária*, isto é, se passasse a ter como objetivo a formação de um leitor cada vez mais competente nesse terreno, o enfoque literário na escola poderia ser integrado basicamente ao âmbito da aprendizagem leitora. (COLOMER, 2002, p. 72)

Infelizmente, os da escola permanecem. A ideia de que currículo e conteúdo são vistos como uma coisa só é um exemplo. Neste caso, só a proposta curricular poderá

resgatar o compromisso e as finalidades da escola com o seu tempo e com os indivíduos desse tempo. São muitas as considerações a fazer sobre esse tema.

Uma das possibilidades de melhora na linguagem do aluno está relacionada a literatura, pois o desenvolvimento da mesma depende da percepção de mundo, dos estímulos às emoções e da organização do pensamento. A fusão entre linguagens verbal, visual e simbólica presente na literatura permite estabelecer contato com diferentes signos, estimulando vários sentidos. A ludicidade literária abranda a tensão causada pelo medo de errar, de fracassar e motiva o aluno a expor-se a estímulos através do prazer e do desejo de experimentar novas descobertas, auxiliando o discente a lidar com sua insegurança e autoestima. O medo de fracassar pode fazer o indivíduo fixar-se apenas no já conhecido, fechar-se a novas aprendizagens, deixando de crescer e estabelecer relações. A literatura dá oportunidade de o professor criar situações que possam quebrar esta resistência.

A linguagem enigmática, constante na literatura, auxilia o educador a conduzir o aluno a construir um novo ponto de vista das percepções de objeto, espaço e tempo. Por exemplo, ao estimular a percepção dos detalhes das imagens nos livros, leva-se à construção de um novo objeto, pois o leitor passa a construir uma nova imagem mental. Ainda durante a leitura, o processo de análise ativa, de busca do conteúdo do texto, de confronto entre seus elementos, de percepção estimulada, permite ao leitor superar alguns bloqueios característicos do pensamento concreto, conduzindo-o a estabelecer relações, tirar conclusões e construir pensamentos abstratos.

Quanto mais contato uma pessoa tem com a literatura, melhor preparada estará para ser clara ao exprimir seus pensamentos. Ao ouvir uma história ou ler um romance, aprende a colocar no lugar do outro e assim perceber diferentes pontos de vista. Aprende a conhecer o poder das palavras para provocar atos e despertar sentimentos. Percebe que através da linguagem pode exercer ação sobre o pensamento do outro. Com a intenção de fazer valer seu ponto de vista, desenvolve uma linguagem interior que lhe permite levantar hipóteses e se preparar para argumentar e contra argumentar.

A literatura deve ser vista como atividade produtiva no sentido mais amplo dentro da escola. Deixar de ser vista só como uma listagem de autores e obras com determinadas características a serem memorizadas. Afinal, isso não aflora a sensibilidade, não seduz, não apaixona, não conquista, portanto não ensina. A escola é o espaço de alargar, conhecer e adentrar novos universos que possam dar outros significados à vida, construindo para que se compreenda a realidade de outras maneiras.

A leitura é importante na construção dos diversos conhecimentos associados ao prazer, portanto é necessário motivar e valorizar o cidadão através das linguagens literárias e artísticas a partir da compreensão do seu papel enquanto sujeito histórico. É o meio mais importante para a aquisição de saberes e um instrumento básico para o sistema educativo. Dessa forma, um dos requisitos básicos de qualquer atividade pedagógica é fazer com que a criança e o jovem adquiram a capacidade de ler e que tenham acesso a todas as informações disponíveis, tanto nos meios impressos quanto nos digitais.

A leitura é fundamental para o crescimento intelectual, psicológico e social do aluno. Leitura que traduz não somente na decodificação do código linguístico, mas também na elaboração de sistemas de referências e valores imprescindíveis para a formação e o desenvolvimento do espírito e da cultura do aluno. Normalmente as leituras ocorridas em sala de aula são desinteressantes e pouco estimulantes do ponto de vista intelectual visando somente aspectos gramaticais ou dados de caráter moral, no sentido de ensinar padrões de comportamento do aluno, sem preocupação com a organização específica da linguagem literária ou com a função poética dos textos.

Mas o que se percebe é que não há interação entre o leitor e o texto literário, por não entender que esta é uma linguagem artística, e que muitas vezes tem um vocabulário de outro século criando um distanciamento em relação à Literatura. Nesse sentido, o professor acaba por fazer a interpretação para o aluno e deixando de existir o diálogo com o texto.

Recuperando o prazer pela leitura e desvinculando-a da obrigatoriedade de memorizar, catalogar e reproduzir informações, abre-se novas possibilidades para o ensino da literatura. A partir do momento em que o aluno faz uma leitura prazerosa, fica muito mais fácil do professor trabalhar o estético do texto. Estético este que requer do aluno, além do conhecimento específico sobre a obra, uma atividade intensa de leitura capaz de fazê-lo perceber e compreender as matizes de significação textual, bem como de estruturação literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estímulo a leitura tem sido objeto de preocupação no cotidiano escolar pois o ato de ler é fundamental na formação do aluno, e a escola tem responsabilidade no desenvolvimento das habilidades desse indivíduo. Ler ultrapassa as habilidades de decodificar sinais, é a capacidade de atribuir sentido ao que foi lido, além de analisar e se posicionar criticamente o que se tem diante de si.

Para formar leitores literários não basta ler, é preciso fazer essa análise mais profunda em todos seus aspectos, e o professor é essencial nesse processo, já que a leitura é feita a partir da forma como se aprende a ler na escola.

A Literatura aguça a fantasia e a curiosidade pela descoberta tornando o leitor mais crítico e criativo, ensinando-o a reagir diante de situações desconhecidas, resolver conflitos e também possibilita a materialização do registro da Língua e as suas estruturas linguísticas, ajudando-o no desempenho linguístico. Portanto, a ideia de que ler é puramente uma fonte de prazer é um equívoco: A leitura forma e informa o leitor.

Porém, a proposta de ensino de literatura no ensino fundamental deve ser mais voltada para despertar a leitura prazerosa e a emoção do aluno, e não a memorização de dados relativos a datas, nomes, livros e autores. A prática constante de leituras com metodologias adequadas, faz com que o aluno aprenda a assimilar os dados essenciais sobre uma obra e dispensa tais preocupações, pois "(...) os professores ficam preocupados com extensos programas de gramática, pouco tempo dispensa à leitura de obras literárias." (VIEIRA, 1989, p.40).

O professor, por desempenhar papel ativo no ensino de literatura, deve ser um leitor conhecedor do seu ofício, pois ele é o mediador na relação entre o aluno e o texto, ajudando a despertar estímulos até então desconhecidos nos seus alunos, agindo e reagindo a sensações variadas a depender de cada indivíduo. Também é ele quem o ajudará a escolher os livros, os textos, observando sempre os anseios e a necessidade de sua classe. Também é responsável pela melhor forma de apresentá-lo ao grupo "(...) métodos e técnicas também são de seu domínio. Regente de um espetáculo, o professor dirige o processo ensino-aprendizagem." (VIEIRA, 1989, p.23)

Ao organizar a literatura na escola, a oferta de textos e livros próximos do leitor é significativa, aliás, nada substitui o livro literário. O prazer de tocá-lo, a curiosidade e folheá-lo são insubstituíveis para ele. A literatura infanto-juvenil, quando bem direcionada, preenche questões em que o aluno facilmente se situa, seja pela linguagem, pelo ambiente, pelos caracteres das personagens, pelos problemas colocados. A familiaridade do leitor com a obra de arte gera predisposições para a leitura e o conseqüente desencantamento do ato de ler.

(...) o período da pré-adolescência em que o conhecimento da própria personalidade e o desenvolvimento dos processos agressivos ativam a vivência social e a formação de grupos. Os interesses de leituras preenchem as necessidades do leitor através de enredos sensacionalistas, histórias vividas por várias gangues, personagens diabólicas, histórias sentimentais. (AGUIAR, 1988, p.19 e 20)

Os alunos começam a leitura crítica, onde o leitor interpreta os dados fornecidos pelos textos e também posiciona-se diante dele, iniciando-se nos juízos dos valores. As preferências por livros de aventura, em que os problemas são resolvidos por grupos de jovens, vêm preencher as necessidades do leitor de iniciar-se no questionamento da realidade, ampliando sua dimensão social.

A partir desse momento o professor vai sustentar seu trabalho em objetivos, e não somente satisfazer os interesses imediatos dos alunos, podendo aguçar cada vez mais a curiosidade para textos mais profundos, ampliando mais o universo cultural do aluno. Nesse caso, o professor de literatura deve orientar os trabalhos de forma mais dinâmica e gradativa, propondo novas obras que introduzem inovações no repertório do aluno, rompendo com a acomodação e promovendo a expansão de vivências culturais e existenciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICK, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1988.

ARAUJO, Jorge de Souza. **Letras, leitor, leituras: reflexões**. 2 ed. – Itabuna: Via litterarum, 2006.

AZEVEDO, Janete Lins de. A educação como política pública. São Paulo: Ed. Autores associados, 2004.

BRASIL. Secretaria de ensino fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF. 1997. V.2. 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental.

CHIAPPINI, Lúcia (org). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil. Teoria, análise e didática**. São Paulo: Ática, 1991.

COLOMER, Tereza. **Ensinar a ler, ensinar a compreender** / Tereza Colomer e Ana Camps; trad. Fátima Murad – Porto Alegre: Artmed, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. In: GERALDI (org.). São Paulo: Ática, 2002.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 9ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2004.

_____. Angela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 12ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Natureza interdisciplinar da leitura e suas implicações na metodologia do ensino**. In: ABREU, Márcia (org.) Leituras no Brasil: antologia comemorativa pelo 10º COLE. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

_____. **A formação da leitura no Brasil**. (co-autoria: Regina Zilberman) São Paulo: Ática. Prêmios Açoreanos, 1997, Categoria Literatura - Ensaios (1998)

_____. _____. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Ed. Moderna, 2001.

_____. _____. _____. **Literatura infantil brasileira: histórias & histórias**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2004.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PAULINO, Graça. **Letramento Literário: cânones estéticos e cânones escolares**. Caxambu –MG: ANPED. Texto encomendado:GT 10- Alfabetização Leitura e Escrita. Texto eletrônico, 1999.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Biblioteca Nacional: uma história por contar. In: PRADO, Jason; DINIZ, Júlio (Org.). Vivências de Leituras. Rio de Janeiro: Leia Brasil, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. 2 ed. : campinas, SP: Papyrus, 1986.

_____. **Elementos de pedagogia do leitor**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. _____. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VIEIRA, Alice. **O prazer do texto: perspectivas para o ensino de literatura** – EPU: São Paulo. 1989.

YUNES, Eliana. **Pensar a Literatura: Complexidade, organização**. Ed.: São Paulo. Loyola. 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura educa**. In: ZILBERMAN, Regina. SILVA, Ezequiel Theodoro da. Literatura e pedagogia: ponto e contraponto. Mercado aberto. Porto Alegre. 1990.

_____. **A Literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

_____, _____, SILVA, Ezequiel Theodoro da (org). **Leitura: Perspectivas interdisciplinares**. Ed. Ática, São Paulo: 2004.